



RBES

Revista Brasileira de
Engenharia e Sustentabilidade

ISSN 2448-1661

Pelotas, RS, UFPel-Ceng

[https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php
/ RBES/index](https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBES/index)

v.11, p. 43-58 dez. 2023

ATUAÇÃO DAS PROFESSORAS EM RELAÇÃO AO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS

HAUBMAN, L. P. B.¹; FICK, R. B.¹; MENDES, A. C. M.¹; LEAL, Z. D. R.¹; SOUZA, K. F.¹; GUEVARA, M. D. F.¹; CASTRO, A. S.¹; CRIVELLARO, C. V. L.²; BOLZAN, L. M.¹; CORRÊA, L. B.¹

¹Universidade Federal de Pelotas. Centro de Engenharias.

²Universidade Federal do Pampa.

Palavras-chave: pré-escola, projeto ambiental, aprendizagem, sustentabilidade, cidadania.

Resumo

O Projeto Adote uma Escola (AUE) é uma política pública do município de Pelotas-RS para a extensão da coleta seletiva de resíduos, tendo as escolas como parceiras para ponto de entrega dos materiais recicláveis. A principal missão do AUE é potencializar a Educação Ambiental (EA) e a cidadania na escola e a construção de multiplicadores ambientais. O objetivo deste trabalho é compreender junto às professoras o desenvolvimento do Projeto AUE no âmbito das escolas públicas de educação infantil de Pelotas/RS. Pesquisa qualitativa, com 30 professoras. Os resultados demonstraram que as reuniões pedagógicas e a direção são as formas nas quais obtiveram o conhecimento sobre o Projeto; o AUE não consta de forma permanente nos planejamentos das aulas; o desafio do Projeto AUE é a realização de práticas de EA. Conclui-se que o Projeto AUE faz parte da atuação de grande parte das professoras, demonstrando a necessidade de melhorias para a sua permanência.

TEACHERS' PERFORMANCE IN RELATION TO THE ENVIRONMENTAL EDUCATION PROJECT IN PUBLIC SCHOOL

Keywords: preschool, environmental design, learning, sustainability, citizenship.

Abstract

The Adopt a School Project (AUE) is a public policy of the municipality of Pelotas-RS aimed at extending the selective collection of waste, with schools as partners for the delivery of recyclable materials. The main mission of AUE is to enhance Environmental Education (EA) and citizenship in schools and to build environmental multipliers. The objective of this work is to understand, along with the teachers, the development of the AUE Project within the public preschools of Pelotas/RS. It is a qualitative research involving 30 teachers. The results showed that pedagogical meetings and the school administration are the ways in which they acquired knowledge about the Project; AUE is not permanently included in lesson plans; the challenge of the AUE Project is the implementation of EA practices. It is concluded that the AUE Project is part of the work of a large number of teachers, demonstrating the need for improvements.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) é urgente para o enfrentamento da crise ambiental, necessitando ser efetiva na escola desde a infância, para que hábitos e atitudes humanas sejam repensados e modificados (BISSACO, 2019; ARDOIN; BOWERS, 2020).

Os professores precisam trabalhar as percepções do ambiente e natureza, de forma a contribuir para a formação de um pensamento crítico (BOTTA; ROYER; LEÃO JÚNIOR, 2018). Sauvé (2014), enfatiza que a EA na escola, em especial na educação infantil, precisa potencializar a aprendizagem ativa mediante projetos, cujas prática pedagógica priorizem os problemas ambientais próximos do contexto e a realidade dos aprendizes, de forma a estimular a participação responsável.

É importante ressaltar que a EA na escola ocorre com o esforço dos professores, uma vez que ocupam um lugar de destaque, uma vez que são responsáveis no desenvolvimento das atividades pedagógicas, cuja temática ambiental deva ser inserida de forma articulada por meio de projetos (OLIVEIRA; TONIOSSO, 2014).

O Projeto Adote uma Escola (AUE); estabelecido pelo Núcleo de Educação Ambiental em Saneamento (NEAS) pertencente ao Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP), no ano de 1992, trata-se de uma política pública, que contribui para divulgação e/ou extensão da coleta seletiva no município de Pelotas.

O principal objetivo do Projeto AUE é utilizar as escolas do município de Pelotas como agentes catalisadores e multiplicadores da coleta seletiva dos resíduos sólidos recicláveis, visando a sustentabilidade desse processo no município (HAUBMAN, et al., 2023). O Projeto AUE possui uma abrangência ainda maior, pelo fato de contar com a colaboração da comunidade escolar, de parcerias do comércio local e das famílias no entorno das escolas, os quais adotam a escola como um ponto de entrega dos resíduos sólidos.

O objetivo deste trabalho é compreender junto às professoras o desenvolvimento da EA no Projeto AUE no âmbito das escolas de educação infantil de Pelotas/RS.

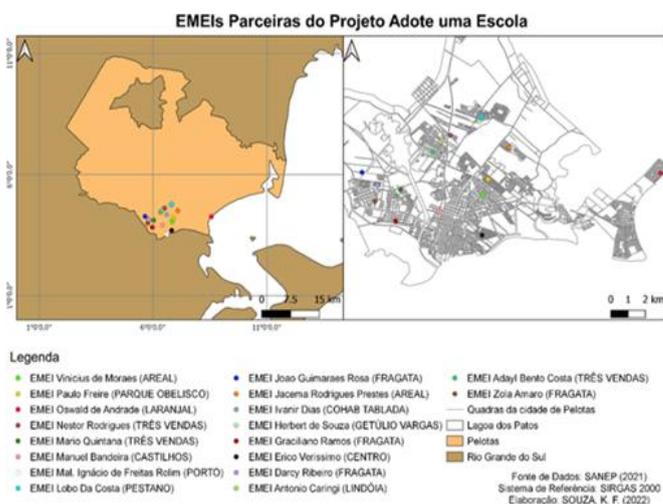
MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo de natureza qualitativa (CRESWELL; CRESWELL, 2021). Foi utilizada a pesquisa descritiva (REITER, 2017). Foi desenvolvido no município de Pelotas, onde é realizado o Projeto ambiental "Adote uma Escola" (AUE) em parceria com as 86 escolas da rede pública (municipal e estadual), sendo deste total, 18 de ensino infantil. O município está localizado na região sul do estado do Rio Grande do Sul (Brasil) com uma população estimada de 343.132 habitantes e área territorial de 1.609,708 km² (IBGE, 2022). Este trabalho foi direcionado às 18 Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) da cidade de Pelotas que participam do Projeto AUE (Figura 1).

Os sujeitos que aceitaram participar da pesquisa foram 30 professoras da pré-escola, pertencentes a 12 Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), parceiras do Projeto AUE. Cabe salientar, que em média cada escola conta com um número de 2-3 professoras para esta etapa, totalizando assim, o número total de entrevistadas. As professoras foram classificadas em três Categorias: menos de 3 anos na escola constituem a Categoria 1 denominada (C1); a Categoria 2 (C2) é constituída por professoras que trabalham entre 3 e 6 anos na escola; e a Categoria 3 (C3) é constituída pelas professoras que trabalham há mais de 6 anos escolas.

Os Instrumentos de Coleta de Dados utilizados na pesquisa: questionário semi-estruturado (NARDI, 2018). O questionário foi elaborado na ferramenta Google Forms (ANDRES et al. 2020), contendo 8 perguntas fechadas e 3 abertas. A análise das perguntas fechadas (quantitativos) foram realizadas considerando nível de significância de $p < 0,05$. As análises estatísticas e os gráficos serão realizados no programa SigmaPlot versão 11.0. Para as perguntas abertas (qualitativos), os dados serão submetidos a

Figura 1 – Localização das Escolas Municipais de Educação Infantil de Pelotas-RS



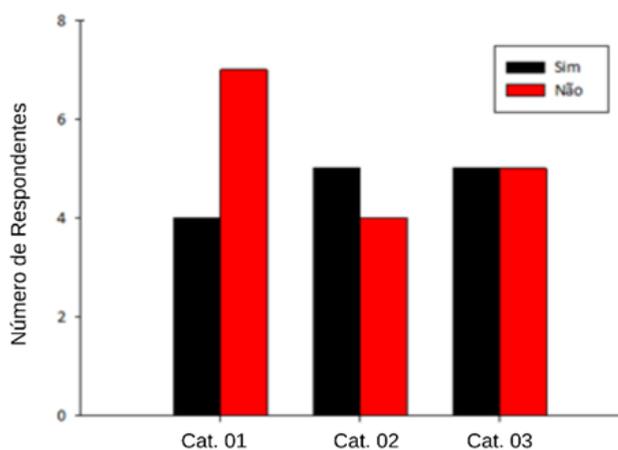
Fonte: A autora, (2022).

análise de conteúdo (GRANEHEIM; LINDGREN; LUNDMAN, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos junto às professoras das Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs), participantes do AUE, foram sistematizados através de gráficos e tabelas. Convém destacar, que para este estudo, o tempo de atuação das professoras nas escolas foi considerado um fator importante para a compreensão e o conhecimento (Figura 2) do desenvolvimento do Projeto de Educação Ambiental AUE.

Figura 2. Conhecimento sobre o início da parceria da escola com o Projeto AUE



Fonte: Autores, (2022).

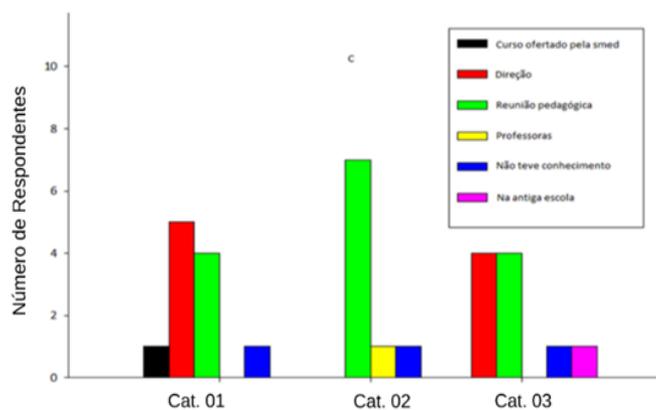
Os resultados mostram que as professoras que trabalham entre 3 e 6 anos na escola (caracterizadas pela Categoria C2) e, as que atuam há mais de 6 anos

(caracterizadas pela Categoria C3) demonstraram ter uma noção maior do período de participação da escola como parceira do Projeto AUE. Entretanto, a grande maioria das docentes classificadas na Categoria C1, não souberam informar o tempo de inserção do Projeto nas escolas. Assim, é possível identificar que o tempo de atuação na escola é um fator a ser considerado, visto que professoras mais recentes ainda não possuem uma interação com os projetos e atividades desenvolvidos pela escola, em comparação às que já estão trabalhando a mais tempo.

Rosalen (2019), afirma a importância do papel do professor na gestão da escola, no qual, ao representar e dar voz, também ajuda diretamente os alunos e a comunidade escolar. Portanto, é fundamental potencializar a participação e o acolhimento das educadoras nos projetos que vêm sendo desenvolvidos pela escola, independentemente do seu tempo de permanência na instituição de ensino.

Dentre os questionamentos, verificou-se também por onde as professoras tiveram conhecimento do projeto AUE (Figura 3).

Figura 3. Meio por onde a professora conheceu o Projeto AUE



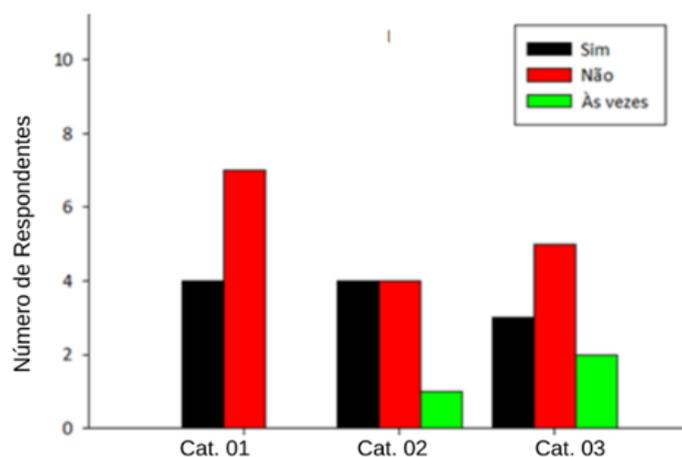
Fonte: Autores, (2022).

É possível interpretar que as professoras que têm conhecimento sobre o Projeto AUE são prevalentes, enquanto os professores que dizem não ter tido conhecimento sobre o projeto são a minoria dentre os respondentes, indicando que o mesmo tem tido um alcance relevante nas instituições, além disso as reuniões pedagógicas são o meio mais eficaz dentre os citados para a disseminação do projeto, visto que essa opção foi citada independente da faixa de tempo em que os professores trabalham na instituição.

As reuniões pedagógicas têm ganhado cada vez mais espaço nas instituições de ensino e passaram a incentivar a reflexão e produção de conhecimentos dentre os profissionais da área, tornando-se um espaço de pesquisa, participação e formação (MAXIMILA, 2019).

Correlato ao questionamento da Figura 3, as professoras foram investigadas se o Projeto AUE consta nos planejamentos de aula (Figura 4).

Figura 4. O Projeto AUE nos planejamentos de aula



Fonte: Autores, (2022).

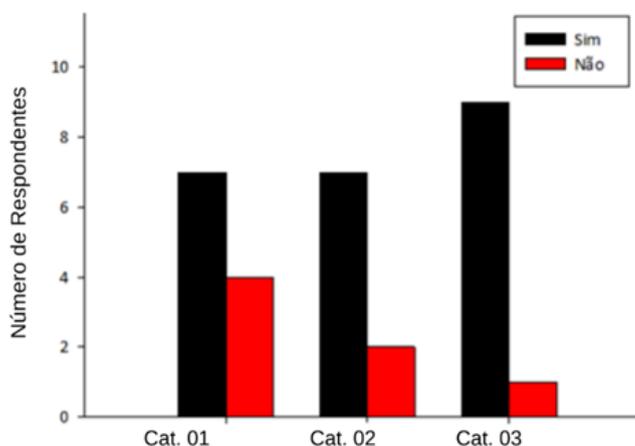
A maioria das professoras afirmam que o Projeto AUE não consta de forma permanente nos planejamentos de aula, porém esse dado varia em relação ao tempo que os professores estão na instituição, enquanto a afirmação de que o Projeto faz parte dos planos de aula se mantém mais constante quando levado em consideração o tempo que o professor está lecionando na escola. Dessa forma pode-se entender que o fato de o professor estar a menos tempo lecionando em determinada instituição afeta de forma negativa a implementação do AUE em seu planejamento de aula.

Concomitante a esta

observação, cabe ressaltar que nas Redes Municipais de Ensino 23% do total de professores que estavam em escolas públicas municipais em 2015 deixaram de estar no ano seguinte e as alternativas de reposição foram a contratação temporária dos concluintes de cursos de licenciaturas ou dos licenciados há mais tempo, a nomeação de candidatos aprovados em concursos ou mesmo a realização de novos concursos, impactando no ensino básico dessas instituições (PEREIRA JUNIOR; OLIVEIRA, 2018).

A Figura 5 demonstra resultados relativos ao incentivo por parte das escolas em realizar atividades relacionadas ao Projeto AUE.

Figura 5. Incentivo da escola na realização de atividades relacionadas ao Projeto AUE



Fonte: Autores, (2022).

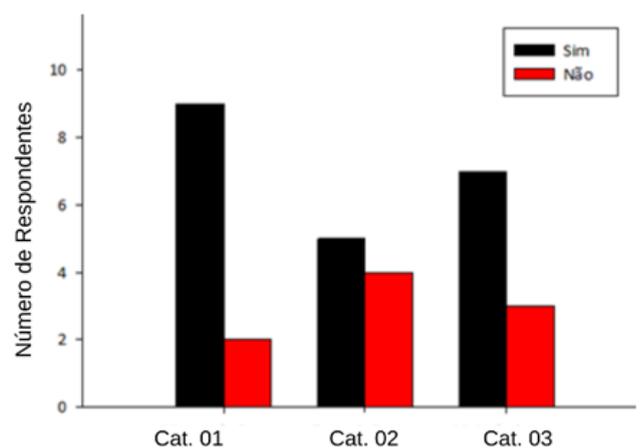
É possível observar que a maior parte das escolas incentivam a

realização de atividades relacionadas ao Projeto, havendo um destaque maior às professoras da Categoria C3. Através de atividades de EA, indivíduos, grupos escolares ou outros grupos de afinidade podem desvendar o ambiente, conhecê-lo melhor e atuar com maior consistência na sua preservação (NASORRY, 2018).

De acordo com o Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA, a EA para uma sustentabilidade equitativa é um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida (BRASIL, 2018).

O resultado expresso na Figura 6, traz informação sobre o preparo das professoras para contribuir no Projeto AUE com práticas pedagógicas da educação infantil.

Figura 6. Preparo das professoras para trabalhar o Projeto AUE em atividades pedagógicas da pré-escola



Fonte: A autora, (2022).

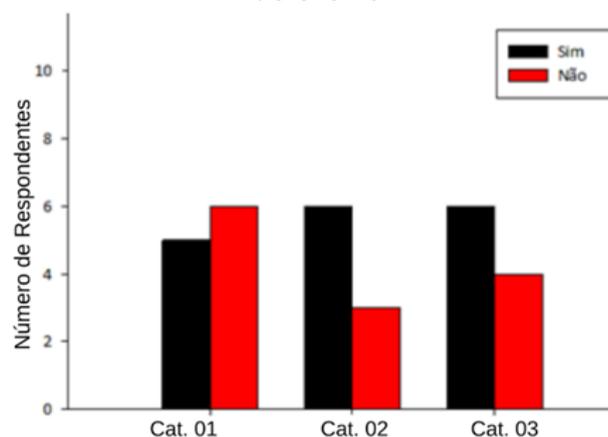
As professoras que pertencem a Categoria C1 se sentem mais preparadas para trabalhar no projeto AUE em atividades pedagógicas da pré-escola, em comparação às professoras das Categorias C2 e C3. Para Ayla (2018), é possível observar uma gama de possibilidades que geram o limite de visão e conseqüente exploração dos educadores junto a EA, podendo estar diretamente relacionado à formação acadêmica dos mesmos, por não desenvolverem ações similares, ou por não abordarem este tema adequadamente, assim como, a gestão escolar por não desenvolver ações voltadas a comunidade escolar. Boa parte das Categorias C2 e C3 encontram-se despreparadas para praticar atividades pedagógicas nas escolas.

Segundo Joslin (2017), é essencial que a EA seja trabalhada de forma ampla nos espaços educacionais, especialmente no curso de Pedagogia, como uma matéria inter e transdisciplinar. Com este embasamento trabalhado no ensino superior dos docentes, o preparo para realização de tarefas no setor da EA seria excelente e mais capacitado a conduzir estratégias diferentes de ensino adaptadas à

realidade ao entorno de cada comunidade escolar.

O resultado trazido na Figura 7 apresenta a percepção das professoras se o Projeto AUE pertence ao seu plano de ensino.

Figura 7. O Projeto AUE como parte dos planos de ensino



Fonte: Autores, (2022).

É possível identificar que a maior parte das professoras classificadas na Categoria C2 e C3 possuem o Projeto AUE em seus planos de ensino, já em relação às docentes atribuídas à Categoria C1, verifica-se que a maioria não o abrange durante as aulas. O artigo 6º da lei 9.795/99 institui a Política Nacional de Educação Ambiental e ainda nele, no artigo 7º é definido que “a EA deve ser desenvolvida pela União, Estados, Distrito Federal, Municípios e Entidades Não-Governamentais com atuação em EA” (BRASIL, 1999). No entanto, apesar de ser uma pauta discutida constantemente, pouco ainda tem sido feito no sentido de integração

da EA nas redes estaduais e municipais de ensino (DIAS, 2017).

Este resultado demonstra que apesar da Categoria C1 se sentir mais preparada para trabalhar o Projeto AUE em atividades pedagógicas com os alunos (Figura 7), sua implementação ainda não é uma realidade no planejamento das atividades curriculares deste grupo, possivelmente por falta de incentivo da gestão (Figura 6) a atividades relacionadas ao Projeto AUE.

O Quadro 1 traz os retornos mais frequentes com relação às atividades realizadas pelos docentes associadas ao Projeto AUE.

Quadro 1- Realização de atividades relacionadas ao Projeto AUE

Respostas mais frequentes
Em atividades na sala de aula de forma continuada
Em determinados projetos, em atividades fora da sala de aula e em datas comemorativas
Ainda não estão sendo realizadas devido à pandemia, pois as aulas estão sendo remotas
Não tenho conhecimento
Neste momento não estou trabalhando com reciclagem

Não realizo atividades relacionadas ao projeto

Ainda não estamos executando o projeto por não ter conhecimento sobre o projeto para que possamos colocá-lo em prática

Fonte: Autores, (2022).

Quanto à realização de atividades relacionadas ao Projeto AUE, houve retornos onde as professoras afirmaram não ter conhecimento sobre as práticas análogas ao projeto, como o trabalho com reciclagem. Recorrendo a Martins, é possível dizer que:

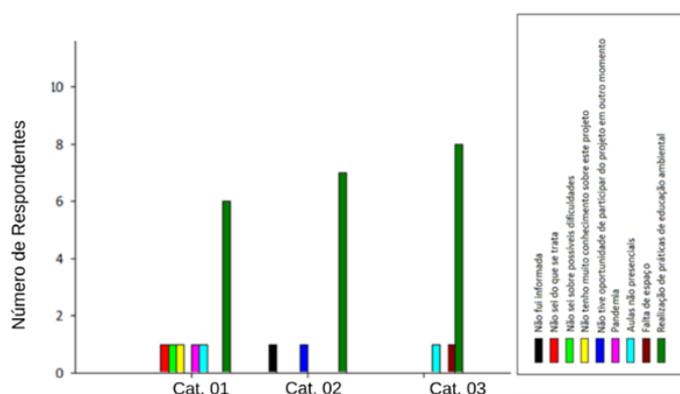
tal questão traz para o cenário escolar a necessidade de uma EA permanente, isto é, aponta para a necessidade de desenvolvimento de uma concepção segundo a qual o ensino da temática ambiental e as ações e relações socioambientais cotidianas são permanentemente praticadas na escola, através de uma compreensão integrada dos processos socioambientais e seus problemas (MARTINS, 2018).

Entre os motivos relatados pelas professoras, também se encontra o impacto negativo ocasionado pela pandemia no setor da educação, e particularmente na área ambiental. A conscientização das questões ambientais vem a partir

do encontro das relações constituídas entre os seres humanos e a natureza (FANFA, 2020). À vista disso, a realização de atividades na escola proporciona um contato mais direto com o tema abordado e possibilitam uma maior interação entre aluno e professor em comparação ao ensino remoto, onde esse equilíbrio não advém.

O resultado a seguir (Figura 8) apresenta os principais desafios encontrados nas EMEIs relacionados ao Projeto AUE.

Figura 8. Desafios relacionados ao Projeto AUE nas EMEIs



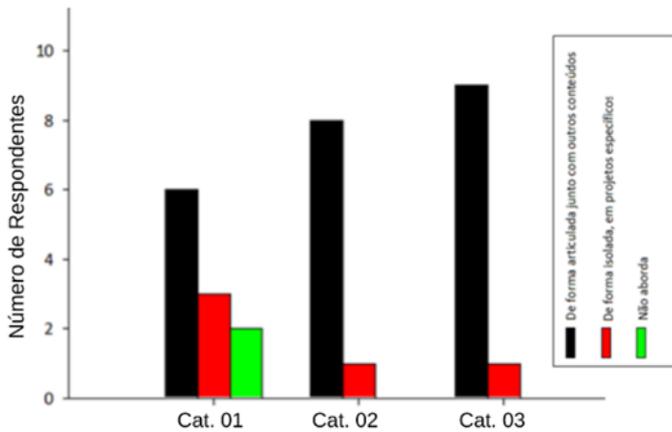
Fonte: Autores, (2022).

Fica evidenciado que o maior desafio relacionado ao Projeto AUE nas EMEIs do ponto de vista das três Categorias é a realização de práticas de EA, reforçando a lacuna e a necessidade efetiva de práticas de EA articuladas ao Projeto AUE. Essa constatação sugere que as professoras possuem limitações, dificuldades de inserir a EA no contexto do Projeto. É importante

que tanto o órgão ambiental (NEAS/SANEP) e a UFPel sejam parceiros, potencializando formação continuada das professoras, bem como, auxiliem na construção de práticas de EA vinculadas às temáticas do Projeto AUE. Também, é importante frisar que as práticas de EA, rompem com ações pontuais, e sim, sejam na perspectiva de projeto, de forma a trabalhar pedagogicamente a EA de forma contínua e permanente como preconiza a PNEA (BRASIL, 1999). Para Pinazza e Siqueira, (2017), o trabalho de projetos, como uma prática investigativa pautada na participação de todos os atores envolvidos no ato educativo (crianças, professores/as, familiares), só se sustenta, efetivamente, no bojo de pedagogias participativas e, por conseguinte, de currículos abertos à reconstrução individual e coletiva permanente.

Também é possível observar que as Categorias C1 e C2, expõem que conjuntamente, a pandemia foi uma adversidade para o ensino de EA. Na Figura 9 é apresentada a abordagem do tema resíduos sólidos junto aos alunos.

Figura 9. Abordagem do tema resíduos recicláveis com os alunos



Fonte: Autores, (2022).

Os resultados referentes à forma que a temática dos resíduos recicláveis é abordada pelos docentes com os alunos. Pode-se observar que todas as Categorias C1, C2 e C3 afirmam discutir o tema de forma articulada junto com outros conteúdos e uma minoria alega trabalhar de forma isolada, em projetos específicos. Já uma parte significativa das professoras classificadas na Categoria C1, reiteram não abordar o assunto durante as aulas.

Silva e Rosa (2021), defendem que o processo de ensino aprendizagem deve ser interessante e para que isso aconteça os educadores precisam sugerir atividades em que os alunos possam construir seu conhecimento fazendo relações com a realidade em que vivem e os conteúdos abordados em sala

de aula. Além de propor uma reflexão acerca da produção, consumo e descarte dos resíduos gerados diariamente por eles.

Desta forma, apesar dos resíduos recicláveis possuírem um espaço de discussão em projetos de EA, através do Projeto AUE e de atividades isoladas, também é de extrema importância que haja uma conversa interdisciplinar que interligue os temas abordados nas disciplinas presentes no plano curricular. Nesse viés, faz-se necessário o debate da importância desta percepção e incentivo por parte da gestão em adaptar os métodos de ensino às necessidades atuais.

A Quadro 2 aborda de forma discursiva o que as professoras acreditam ser os pontos positivos e negativos do Projeto AUE na instituição.

Quadro 2- Pontos positivos e negativos do Projeto AUE na Instituição

Respostas mais frequentes
Ainda não trabalhei com o projeto para pontuar esta resposta
Não vejo pontos negativos
No contexto atual de pandemia, não consigo responder à pergunta
Não temos muito conhecimento sobre esse projeto

Vejo só pontos positivos, para desenvolver nos alunos e comunidade local uma consciência sobre o descarte correto
Contribuir para preservação e respeito ao meio ambiente são pontos positivos
Não sei informar
A multiplicação sobre o conhecimento da importância de cuidar do meio ambiente
Formar cidadãos conscientes
A participação da família
Leva os alunos a se acostumarem a reciclar, positivamente falando, e o ponto negativo teria de ter um meio de já vir também de casa esse hábito
O conteúdo a didática os pontos positivos, a falta de material ponto negativo
Positivo é o cuidado com o meio ambiente, negativo é não ter local específico e correto para armazenamento dos resíduos
Ensinando os alunos a preservarem o meio ambiente de forma lúdica
Maioria positivos pois podemos trabalhar a conscientização e importância com os alunos desde pequenos sobre separação do lixo, reaproveitamento, cuidados e proteção da natureza e meio ambiente. Não sei se entra como negativo, mas gostaria de saber e mostrar para os alunos a destinação efetiva desse lixo

Fonte: Autores, (2022).

É possível constatar que prevalecem os pontos positivos e, além disso, eles se diferem de acordo com o respondente, indicando que o projeto surte efeitos diversos variando de

acordo com o professor que aplica ou a instituição. Em relação aos pontos negativos que foram descritos pela minoria das respondentes, eles têm responsabilidade correlata da instituição parceira, visto que tratam de questões estruturais e de transmissão de conhecimento acerca do funcionamento do Projeto para as professoras.

Ainda, é preciso destacar, conforme Abreu et al., (2021, p. 225) a importância da ludicidade na aprendizagem para a etapa da infância na escola:

...o lúdico é uma ação que intencionalmente fundamentada no contexto escolar, possibilita descobertas e aprendizagens significativas. Na brincadeira, a criança interage com o meio e explora, constrói e reconstrói conhecimentos, se insere em diversas realidades que lhe possibilita construir conceitos, emoções e ideias a respeito do mundo de forma crítica...

Os resultados a seguir (Quadro 3) são referentes a percepção das professoras acerca de melhorias necessárias para o Projeto AUE.

Quadro 3- Melhorias para o Projeto AUE

Respostas mais frequentes

Inclusão da comunidade
Comunidade e escola mais presentes na realização do Projeto
Palestras aos pais
Ampliação do Projeto e Maior divulgação
Aumentar a quantidade de materiais recicláveis
Aumentar o retorno financeiro maior para as escolas
Atividades práticas com os alunos na escola
Ofertar oficinas de sucata, de reciclagem de papel e outros

Fonte: Autores, (2022).

Os resultados trazem contribuições das professoras em relação às melhorias necessárias para o constante avanço do Projeto AUE nas EMEIs. Tais sugestões são prioritariamente relativas: a) à comunidade externa, como inclusão, presença na realização do projeto e em palestras; b) à questão financeira, como o aumento da quantidade recolhida e em consequência o aumento de retorno financeiro à escola; e c) a necessidade de melhorias pedagógicas, como proporcionar atividades práticas com alunos, dentre estas, em oficinas sobre temas do Projeto AUE.

Certamente a escola, local nato que potencializa a aprendizagem e a construção e socialização de conhecimentos, é o espaço privilegiado para efetivação de mudanças, ao envolver a comunidade escolar externa nas questões educacionais, como o caso do Projeto AUE. É imprescindível que ocorra integração entre a escola e a comunidade atendida, com reconhecimento e valorização dos saberes extracurriculares e efetivação de parcerias no trabalho educativo, atingindo o maior contingente de pessoas em sua área de localização.

CONCLUSÕES

É possível concluir que o Projeto de Educação Ambiental Adote Uma Escola está presente na atuação de grande parte das 30 professoras entrevistadas, nas suas diferentes atividades pedagógicas nas escolas de educação infantil participantes do projeto, demonstrando a sua importância e a necessidade permanente de melhorias contínuas para a permanência dessa política pública municipal, em especial para a contínua construção da cidadania ambiental e a sustentabilidade.

Cabe ainda destacar que o Projeto Adote Uma Escola é uma política pública municipal de Educação Ambiental muito importante e presente no cotidiano das escolas, em especial, na atuação pedagógica das professoras. Além disso, ao integrar temas ambientais de forma transversal, envolvendo os pais e a comunidade, busca-se criar uma base sólida para que as crianças desenvolvam consciência, apreço e responsabilidade em relação ao meio ambiente, estimulando hábitos sustentáveis e promovendo o cuidado com o planeta desde a infância (KREBSBACH, 2019). Por ser um Projeto com atuação longa nas escolas, também são previstas dificuldades, lacunas e desafios que fazem parte do processo educativo. Sendo fundamental, a adoção de uma abordagem interdisciplinar, integrando a educação ambiental em diversas disciplinas e a capacitação constante para educadores e envolvidos, de forma a trabalhar o plano de ensino de forma mais articulada (TEIXEIRA; DA SILVA; DE AZEVEDO, 2022).

Entretanto é possível perceber que pontos positivos e potencialidades do Projeto Adote

Uma Escola junto à comunidade escolar e comunidade do entorno, sendo um instrumento pedagógico de abrangência na cidade como um todo, que possibilita a construção de sociedades sustentáveis, cidadania ambiental envolvendo diversos atores sociais nesse processo, alunos, professores, gestores, funcionários, famílias, empresários locais, órgão ambiental, cooperativas de catadores e população em geral.

REFERÊNCIAS

ABREU, T. C. D.; NASCIMENTO, L.; MARTINS, M. A. N. S.; PACHECO, M. L. O Lúdico na Formação de Professores de Educação Infantil: Reflexões para a Construção da Aprendizagem. *Ensino*, v. 22, n. 2, 2021, p.254-259.

ANDRES, F. C.; ANDRES, S. C.; MORESCHI, C.; RODRIGUES, S. O.; FERST, M. F. The use of the Google Forms platform in academic research: Experience report. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, p. e284997174, 2020.

ARDOIN, N. M.; BOWERS, A. W. Early childhood environmental education: A systematic review of the research literature. *Educational Research Review*, v. 31, 2020.

AYLA, Edenice Viera; PITREZ, Silvia Romeu; CASTRO, Luis Roberval Bortoluzzi. Concepções de Professores da Educação Infantil sobre Educação Ambiental em Uruguaiana-RS. Educação Ambiental, p. 50, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 de abr. 1999.

BRASIL. Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA: documento básico. Ministério do Meio Ambiente, 5 ed. Diretoria de Educação Ambiental, Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental, 2018.

BISSACO, C. M. Educação Ambiental e Apropriação de Valores: um Diálogo Possível na Educação Infantil. Revista Ensino, Educação, Ciências Humanas. v. 20, n. 3, p. 332-339, 2019.

BOTTA, F. S.; ROYER, M. R.; LEÃO JÚNIOR, C. M. Concepção de Educação Ambiental Presente nos Cursos de Pedagogia. Revista Ensino, Educação, Ciências Humanas. v. 19, n. 2, p. 122-129, 2018.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.

5. ed., 241 p. Porto Alegre: Penso, 2021.

DIAS, S. A. A.; DIAS, O. A. M.. Educação Ambiental: A agricultura como modo de sustentabilidade para a pequena propriedade rural. Revista de Direitos Difusos, 2017.

FANFA, M.; MARTELLO, C.; TEIXEIRA, M. R. F.. Desafios ambientais pós pandemia. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 15, n. 4, p. 488–506, 2020.

GRANEHEIM, U. H.; LINDGREN, B. M.; LUNDMAN, B. Methodological challenges in qualitative content analysis: A discussion paper. Nurse education today, v. 56, p. 29-34, 2017.

HAUBMAN, L. P. B.; FICK, R. B.; MENDES, A. C. M.; SOUZA, K. F. de; BOLZAN, L. M.; BELTRAME, R.; CORRÊA, L. B. A Educação Ambiental em escolas públicas de educação infantil parceiras do Projeto Municipal Adote uma Escola na perspectiva das professoras. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), [S. l.], v. 18, n. 6, p. 238–257, 2023.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados: Pelotas, 2022.

JOSLIN, E. B.; ROMA, A. C. A importância da educação ambiental na formação do pedagogo: construção de consciência ambiental e cidadania.

Revista Ciência Contemporânea, v. 2, n. 1, p. 95-110, 2017.

KREBSBACH, Geraldo Maria et al. Educação para o desenvolvimento sustentável no ensino médio: análise da base nacional comum curricular, 2019.

MARTINS, José Pedro de Azevedo; SCHNETZLER, Roseli Pacheco. Formação de professores em educação ambiental crítica centrada na investigação-ação e na parceria colaborativa. *Ciência & Educação* (Bauru), v. 24, n. 3, p. 581-598, 2018.

MAXIMILA, K. D. Reuniões Pedagógicas: Espaço público para reflexão e produção de conhecimento. 2019. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação - Ppgedu, Universidade Federal do Pampa, Jaguarão, 2019.

NARDI, P. M. Doing survey research: a guide to quantitative methods. 4th Edition, New York: Routledge, 2018.

NASORRY, D. C.. Incentivo à educação ambiental em unidades de conservação. *Revista Educação Ambiental*, 2018.

OLIVEIRA, G. C. S.; TONIOSSO, J. P. Educação ambiental: práticas pedagógicas na educação infantil. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro-SP, 1 (1): 30-43, 2014.

PEREIRA JUNIOR, E. A.; OLIVEIRA, D. A. Retenção e rotatividade docente nas Redes Municipais de Ensino no Brasil. *Revista Práxis Educativa*. Ponta Grossa, v. 13, n. 3, p. 734-749, set./dez. 2018.

PINAZZA, M.; SIQUEIRA, S. R. Trabalho de projeto no cotidiano da pré-escola: do que está se falando? In: CARVALHO, Rodrigo Saballa de; FOCHI, Paulo (orgs.). *Pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil*. Em Aberto. v. 30 n. 100, 2017.

REITER, B. *International Journal of Science and research methodology*. Human, 2017; V. 5 (4): 129-150.

ROSALEN, Stefania. Os professores da escola pública como agentes de mudanças em educação ambiental. Dissertação de Mestrado, Piracicaba, 2019.

SAUVÉ, L. Environmental education and eco-citizenship. Key dimensions of a pedagogical-political Project. *Revista Científica - ISSN 0124 2253/ ENERO - ABRIL DE 2014*. No.18. Bogotá, D.C.

SILVA, M. L.; ROSA, S. N. K.. Environmental Education in solid residue in the teaching of Sciences of the 5th year. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.3, p.27024-27038, mar. 2021.

TEIXEIRA, Luciana Cláudia Teixeira; DA SILVA, Mauro Márcio

Tavares; DE AZEVEDO, Ana D.'Arc Martins. A Educação Ambiental e os documentos oficiais da educação básica: uma abordagem interdisciplinar à luz da BNCC. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 17, n. 4, p. 425-445, 2022.